



O ex-líder da CGTP, Carvalho da Silva, lançou ontem *Vencer o Medo*

Modelo social europeu assegura a paz, garante Peneda

Lançamento
São José Almeida

Ao lançar livro sobre a crise europeia, Carvalho da Silva juntou o institucional Silva Peneda e a activista Mariana Avelãs

O presidente do Conselho Económico e Social, José Silva Peneda, defendeu ontem à tarde que a falência do modelo social europeu (MSE) dentro do espaço da União Europeia pode levar a Europa ao “palco da luta do poder com recorrente recurso à guerra”. Falando no lançamento do livro do ex-líder da CGTP, Manuel Carvalho da Silva, em Lisboa, Silva Peneda sublinhou que foi o MSE que garantiu os últimos 65 anos de paz na Europa, depois de advertir para os riscos de se insistir em medidas e soluções que classificou de “retrocesso civilizacional” de que podem resultar “consequências inimagináveis”.

Destacando a relação de amizade que o liga a Carvalho da Silva e a “postura séria” que vê no agora director do Observatório sobre Crises e Alternativas do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Silva Peneda salientou ainda o facto de existirem divergências entre si e Carvalho da Silva para exemplificar a riqueza do debate que deve existir na democracia portuguesa. “Entendo que as novas formas de governação terão de assentar em formas de diálogo”, afirmou o presidente do Conselho Económico e Social, frisando que o diálogo e o compromisso são “essenciais para uma cultura de compromisso”.

O livro de Carvalho da Silva, intitu-

lado *Vencer o Medo*, que reúne conferências e textos seus, mas também tem uma análise inédita do momento actual do país, começou por ser apresentado por Guilhermina Costa, da Editora Temas e Debates/Círculo de Leitores. Seguiu-se depois uma intervenção de Mariana Avelãs, activista social que convocou a manifestação de 15 de Setembro e que com Carvalho da Silva encerrou o Congresso Democrático das Alternativas, a 5 de Outubro.

Numa sala onde se destacavam figuras como Simonetta Luz Afonso, presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, João Semedo, co-coordenador do BE, Francisco Louçã, ex-coordenador do BE, ex-dirigentes do PCP, como Rui Godinho e Domingos Lopes, e ex-dirigentes da CGTP, como Maria do Carmo Tavares e José Ernesto Cartaxo, Mariana Avelãs aproveitou as ideias e as propostas defendidas por Carvalho da Silva no livro para considerar que “não é com o vazio do populismo que se combate o vazio da inevitabilidade”. E assumiu que defende algumas das “rupturas e reformas” que Carvalho da Silva propõe, como, por exemplo, o combate à fuga de capitais e uma nova política fiscal. Ideias que considerou ainda serem a “expressão de um projecto colectivo” que seja pensado “com base no primado das pessoas”.

Encerrando a apresentação, Carvalho da Silva salientou o carácter inédito do protesto de 14 de Novembro a nível europeu, considerou-o uma “janela de sanidade” e um “sinal de outra Europa que desponta”, para proclamar que “é urgente derrotar o actual Governo” e defender, sem as nomear, a convocação de eleições: “Estamos no tempo de deixar a democracia resolver os impasses.”